

## UM “RAIO-X” DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA BRASILEIRO: condições e percepções

Cristiano das Neves Bodart<sup>1</sup>  
Roniel Sampaio Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo apresenta elementos colaborativos para a compreensão do perfil do professor de Sociologia de Ensino Médio e suas condições de prática docente. Para tanto, recorreu-se aos dados do último Censo Escolar MEC/INEP (2016) complementado com dados de um questionário aplicado a 550 professores de Sociologia de todas as Regiões brasileiras (2013). Dentre os resultados encontrados, se observou que: i) os professores dessa disciplina possuem dificuldades quanto ao acesso a recursos didáticos de Sociologia; ii) há uma desvalorização desse componente escolar e; iii) mesmo com a recente ampliação de cursos de licenciatura, nota-se uma falta de professores licenciados em Ciências Sociais/Sociologia no Ensino Médio Brasileiro.

### Palavras-chave

Ensino de Sociologia. Perfil do Professor. Prática Docente.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia (USP), professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-ICS/Ufal). E-mail: [cristianobodart@hotmail.com](mailto:cristianobodart@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UNIR), docente do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: [ronielsampaio@gmail.com](mailto:ronielsampaio@gmail.com)

## **AN X-RAY OF THE BRAZILIAN SOCIOLOGY PROFESSOR:**

### **conditions and perceptions**

#### **Abstract**

This article presents collaborative elements in order to understand the profile of the High School Sociology teacher and the conditions their teaching practice. To this end, we used data from the last MEC / INEP School Census (2016) supplemented with data from a questionnaire given to 550 Sociology teachers from all Brazilian regions (2013). Among the results found, it was observed that: i) the teachers of this discipline have difficulties regarding access to didactic Sociology resources; ii) this scholastic component is devalued and; iii) even with the recent expansion of undergraduate courses, a lack of professors is seen in Social Sciences/Sociology in Brazilian high schools.

#### **Key words**

Teaching Sociology. Teacher Profile. Teaching Practice

## **Introdução**

As dificuldades existentes na prática docente em geral são significativamente conhecidas, divulgadas e discutidas. Porém, em se tratando das dificuldades particulares dos professores de Sociologia do Ensino Médio são pouco conhecidas, divulgadas e discutidas. Isso dar-se por, ao menos, dois motivos: i) trata-se de uma disciplina recentemente reincluída como componente curricular obrigatório, o que ocorreu em 2008 e; ii) por se o ensino de Sociologia escolar uma temática ainda marginal no campo da Sociologia (OLIVEIRA, 2015).

Ainda que a inclusão obrigatória da Sociologia no Ensino Médio tivesse ocorrido há menos de uma década, a Sociologia escolar não esteve, ao longo do século XX, completamente ausente na educação brasileira. Na verdade, a história do ensino de Sociologia escolar é marcada por intermitências. Embora a prática docente de Sociologia tivesse sido ampliada nos últimos anos, já existiam experiências didáticas anteriores, bem como manuais e professores licenciados; é certo que de forma precária.

Mesmo não sendo a proposta deste artigo realizar uma retrospectiva histórica da disciplina, nos parece bastante frutífero apresentar um breve esboço, justificado por contribuir para a compressão de muitas das raízes das atuais dificuldades dos professores de Sociologia do Ensino Médio.

Ainda que algumas experiências anteriores sejam conhecidas, tais como a do Atheneu Sergipense (ALVES; COSTA, 2006), a Sociologia passou a compor de forma mais sistemática a grade curricular da escola secundária<sup>3</sup> em 1925, com a Reforma Rocha Vaz, tendo sido fortalecido sua presença com a Lei Francisco Campos, Lei nº 19.890, de 1931. Contudo, manteve-se obrigatória apenas até 1942.

Para Costa Pinto (1945, p. 25-26) a Sociologia encaixava-se no espírito da época: modernização brasileira via urbanização. Esse período fomentou a produção de manuais e abertura de cursos de superiores de Sociologia. Meucci afirma que:

[...] entre os anos de 1931 e 1945 cerca de duas dezenas de livros didáticos de sociologia foram publicados no Brasil. Eram, pois, livros introdutórios, compêndios, tratados, dicionários, coletâneas de textos e periódicos destinados ao ensino secundário regular, aos cursos de magistério, faculdades e universidades. Trata-se de um conjunto significativo de obras, revelador do estabelecimento de um sistema de difusão do conhecimento sociológico. (Meucci, 2000, p.2)

Após 1942 o ensino de Sociologia escolar passou a ser intermitente. Em 1961 a Lei e Diretrizes de Base da Educação (LDB), Nº 4.024, retornou

---

<sup>3</sup> Para maior aprofundamento da História de inclusão e exclusão da Sociologia no Ensino Básico brasileiro, ver Amaury Moraes (2011).

com a obrigatoriedade da Sociologia no ensino secundário. Em 1971, por meio da LDB, nº 5.692, passou a ser optativa, juntamente com outras 104 disciplinas. A educação tecnicista da década de 1970 não deixou espaço para a Sociologia. Em 1982, a Lei de nº 7.044, reabriu espaços para as disciplinas de Ciências Humanas. Iniciou-se, então, movimentos em vários estados da federação em prol do retorno da Sociologia escolar, mais especificamente no Ensino Médio. Após muitas disputas, a inclusão oficial e obrigatória no Ensino Médio nacional ocorreu no ano de 2008, ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da educação de 1996 já citasse a disciplina como “necessários para o exercício da cidadania”.

A conquista de reintrodução da Sociologia no Ensino Médio veio acompanhada de grandes desafios à prática docente dessa disciplina. Em 2008 existiam no Brasil 23.561 escolas de Ensino Médio para ser implantada a disciplina no ano seguinte e a formação de licenciado em Sociologia era bastante deficiente, tanto em volume, quanto em qualidade. Até então, as universidades priorizavam a formação de bacharéis em Ciências Sociais. Além dessas dificuldades, havia a deficiência no saber de quais conteúdos de Sociologia ensinar no Ensino Médio (MORAES, 2011, p. 376).

Dados do censo de 2007, realizado pelo MEC/INEP (2009), indicaram que havia na ocasião 19.776 professores de Sociologia atuando no Ensino

Médio. O último levantamento MEC/INEP (2016), indica que existia no ano de 2016 o número de professores de Sociologia atuando no Ensino Básico é de 55.658. Considerando esse último dado, os dados adicionais levantados por esta pesquisa representa cerca de 0,98% dos professores de Sociologia do Ensino Básico do país. Trata-se de um incremento bastante expressivo, o que se explica pelo fato de que a disciplina em 2008 passou a ser componente curricular obrigatório no Ensino Médio.

Neste artigo buscamos corroborar em dois sentidos: i) para a compreensão do perfil do professor de Sociologia e; ii) para a compreensão das principais dificuldades da prática docente de Sociologia escolar. Para tanto, utilizamos dados da última pesquisa divulgada pelo MEC/INEP quanto ao perfil dos professores (2016) e de um questionário aplicado em 2013 a 550 professores de Sociologia do Ensino Médio de várias regiões do país.

Acreditamos que a pesquisa do MEC/INEP, quanto ao perfil dos professores, possui um problema metodológico, comprometendo parte de seus resultados. A questão que levantamos é que os questionários produzidos pelo MEC/INEP são encaminhados às escolas e não aos professores, o que propicia condições para que seu preenchimento seja realizado por terceiros, ampliando a possibilidade coleta de informações não representativas da

realidade. Além disso, algumas questões que nos ajudariam a compreender as dificuldades da prática docente não são contempladas no questionário do MEC/INEP (2016). Pelos motivos expostos, recorreremos a dados de um questionário de 2013 aplicado à professores de Sociologia.

O presente trabalho tem por objetivo corroborar para a compreensão do perfil do professor de Sociologia do Ensino Médio e suas condições de prática docente. Existem diversos trabalhos que buscam debruçar-se sobre as condições e o perfil do professor de Sociologia, porém limitados a um determinado ponto geográfico, como os trabalhos desenvolvidos por Lennert (2011), ao estudar a realidade de São Paulo-SP, Sousa e Ribeiro (2012), de Picos-PI, Scheffer (2011), de Juiz de Fora-MG, Melo (2011), de Goiás e Santos (2002), de Brasília-DF. Além dessa limitação, torna-se necessário atualizar essa reflexão a partir de dados mais recentes, tais como àqueles divulgados em 2017 pelo MEC/INEP referente à coleta de 2016.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo traz duas seções. Uma destinada a apresentação do perfil do docente brasileiro de Sociologia do Ensino Médio e outra seção que apresente e discutir as condições de trabalho dos professores de Sociologia no Ensino Médio a partir de suas próprias perspectivas.

## 1. Procedimentos Metodológicos

O artigo se baseia em dados primários de duas pesquisas: i) censo escolar realizado pelo MEC/INEP em 2016 e divulgado em 2017 e; ii) questionário aplicado a 550 professores de Sociologia do Ensino Médio em 2013.

O MEC/INEP admite que há uma complexidade metodológica e operacional no processo de agrupamento de várias categorias profissionais em torno da profissão docente “em diferentes situações laborais, exercendo funções distintas da regência de classe, tais como administração, gestão e supervisão escolar, orientação pedagógica, etc” (MEC/INEP, 2009). Para tanto foi necessário definir professor como:

[...] o indivíduo que, na data de referência do levantamento, atuava como regente de classe da educação básica, em suas diferentes etapas ou modalidades de ensino. Isto é, professor é o sujeito que estava em sala de aula, na regência de turmas e em efetivo exercício na data de referência do Censo Escolar (MEC/INEP, 2009, p. 17).

Ainda assim, a instituição admite que o mesmo professor possa ter contato mais de uma vez nos exercícios de suas atribuições como regente de classe. Tal contato é representativo e se repete em mais de um registro no censo escolar por ser necessário para levantar informações sobre os diferentes vínculos os quais têm, muitas vezes, um único docente. Cada um



desses vínculos é chamado de “função docente”. Cada indivíduo é chamado de “registro docente único”. Conforme justificado pelo MEC/INEP.

A definição de função docente admite que um mesmo professor possa ser contado mais de uma vez no exercício de suas atribuições como regente de classe, na medida em que a produção da informação estatística focalize cortes ou estratos específicos, tais como turmas, etapas e modalidades de ensino, dependência administrativa da escola (federal, estadual, municipal ou privada), unidade da federação, etc. (MEC/INEP, 2009, p. 18).

Para fins conceituais e operacionais utilizaremos a definição de “registro docente único” e não “função docente” como preferência metodológica. Em algumas variáveis o número de registro docente único ou função docente pode não corresponder ao número total de registros porque apenas só levaremos em conta os dados válidos.

A segunda fonte tratou-se de coleta própria, a qual deu-se por meio de questionário hospedado em plataforma *online*, contendo 25 questões fechadas e uma aberta; esta coletando respostas qualitativas. O questionário foi respondido voluntariamente por 605 professores, sendo 550 atuantes no Ensino Médio de todo o país; público que nos interessa nesta pesquisa. O tratamento dos dados foi feito com o uso do programa IBM SPSS versão 18.

O questionário chegou até os respondentes por meio da *internet*, tendo sido hospedado no blog Café com Sociologia<sup>4</sup> e na Rede Social *Facebook* via *fanpage* do blog<sup>5</sup>. A adesão aos questionários se deu de forma voluntária, não havendo nenhuma retribuição como forma de prêmio ou promessas de sorteio; entretanto, houve ampla divulgação e esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa.

## 2. O Professor De Sociologia

Uma das propostas deste artigo é identificar e discutir o perfil dos professores de Sociologia se utilizando de duas pesquisas; uma realizada pelo MEC/INEP, em 2016, e outra realizada em 2013 pelos autores deste artigo.

É sabido que buscar conhecer o perfil e, principalmente, as condições docentes do professor de Sociologia é tarefa árdua e dificilmente completa, porém necessária. As dificuldades se dão basicamente pelos seguintes motivos: i) muitos professores que lecionam Sociologia ministram também outras disciplinas; ii) muitos são formados em outras áreas, podendo gerar subnotificação do número de professores de Sociologia; iii) a ausência de estabilidade na carreira docente, o que cria uma composição bastante mutável

---

<sup>4</sup> Blog disponível em <http://www.cafecomsociologia.com/> . O *website* existe desde 2009, tendo hoje aproximadamente 7 mil visualizações de páginas diariamente e cerca de 3.000 seguidores via *GoogleFriend Connect* .

<sup>5</sup> *Fanpage* disponível em <https://www.facebook.com/cafecomsociologia> . A página conta hoje com cerca de 157 mil seguidores.

quanto ao perfil dos professores de Sociologia e; iv) em nível nacional, contamos apenas com o censo realizado pelo MEC/INEP o qual não trata de especificidades do perfil do professor de Sociologia e não explora questões que nos parecem importantes.

Há diversos trabalhos que buscaram traçar um perfil do professor de Sociologia, porém com recortes espaciais modestos, colaborando apenas na compreensão de realidades empíricas isoladas. A única pesquisa de abrangência nacional sobre o perfil do professor é realizada pelo MEC/INEP. Porém, tal pesquisa pouco diz das condições cotidianas da prática docente. Por esse motivo, buscamos analisar os microdados do censo escolar realizado pelo MEC/INEP complementando-o com informações de dados coletados por nós, o que se deu a partir de aplicação do questionário *online*, como já mencionado nos procedimentos metodológicos.

## **2.1 Elementos para a compreensão do perfil do professor de Sociologia escolar**

De acordo com censo do MEC/INEP, em 2016 havia no Brasil 55.658 professores de Sociologia atuando no Ensino Básico, havendo 242.345 funções docentes, ou seja, contratos profissionais. Destes, 57,1% haviam se formado em instituições pública de ensino superior e 42,9% em instituições privadas. Ainda de acordo com o mesmo censo, 58,9% desses professores

eram do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino. No universo pesquisado por meio do questionário *online* aplicado em 2013, identificamos também uma predominância de mulheres (59,1%).

Se tínhamos, em 2016, 242.345 funções docentes e 55.658 professores (indivíduos únicos), acreditamos na possibilidade de muitos desses contratos serem sem vínculo efetivo. A fim de testar essa hipótese buscando identificar o tipo de vínculo empregatício dos professores de Sociologia. A tabela 1 apresenta os dados encontrados:

**Tabela 1 – Tipo de vínculo do professor de Sociologia do Ensino Básico (2016).**

<b>Tipo de Vínculo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Concursado/efetivo/estável	27562	58,8
Contrato temporário	18999	40,6
Contrato terceirizado	174	0,4
Contrato CLT	116	0,2
<b>Total de dados válidos</b>	<b>46851</b>	<b>100</b>

**Fonte:** MEC/INEP, 2016.

Nota-se, por meio da tabela 1, que predomina entre os professores de Sociologia do Ensino Básico o vínculo concursado/efetivo/estável, com 58,8%. Contudo, consideramos que 40,6% seja um percentual muito elevado de professores em situação de contrato temporário. Este tipo de

vínculo empregatício é marcado pela instabilidade profissional e alta rotatividade de pessoal, o que dificulta a realização de um trabalho contínuo em uma mesma escola. Quanto a essa situação, nossas hipóteses são duas: i) isso seria devido a carga-horária da disciplina ser pequena, em muitos casos torna-se inviável a realização de concurso público e; ii) pelo fato, de termos de um lado, uma reintrodução da disciplina recente, e do outro, a morosidade dos concursos públicos no Brasil.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos professores de Sociologia do Ensino Básico de acordo com sua cor/raça.

**Tabela 2 – Professores de Sociologia do Ensino Básico por Cor/Raça (INEP, 2016) e População brasileira (IBGE, 2010).**

<b>Cor/Raça</b>	<b>Prof. de Sociologia (INEP)</b>	<b>População (IBGE)</b>
Não declarada	33,3	0,02
Branca	38,7	47,5
Preta	4,1	7,5
Parda	22,7	43,4
Amarela	0,5	1,1
Indígena	0,8	0,4
<b>Total</b>	<b>100</b>	

**Fonte:** MEC/INEP, 2016.

Observando a tabela 2, podemos, num primeiro olhar, aferir que o professor de Sociologia do Ensino Básico, em sua grande maioria é

branco (38,7%) e pardo (22,7) (MEC/INEP, 2016). Esse resultado não geraria surpresas, se assemelhando em grande medida à composição da população brasileira (IBGE, 2010). Contudo, o percentual “não declarado” é significativo, impedindo uma visão mais precisa.

Buscamos observar a distribuição dos professores de Sociologia por Região brasileira. Os dados são apresentados na tabela 3.

**Tabela 3 - Distribuição, por Regiões brasileiras, de professores em geral e de professores de Sociologia (percentual).**

Região de atuação	Pesquisa própria (2013)	MEC/INEP(2010)	MEC/INEP(2016)
Sudeste	40,5	40,5	31,1
Nordeste	22,9	25,0	34,6
Sul	18,2	14,8	13,8
Centro-Oeste	10	9,2	9,7
Norte	8,4	10,3	10,9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa do MEC/INEP - Censo Escolar, 2010 e 2016 e na presente pesquisa (2013).

Nota-se que, na pesquisa própria de 2013, que a maioria dos professores respondentes é do Sudeste brasileiro, fato possivelmente provocado pelo provável maior acesso à *internet*, ao Blog e, conseqüentemente, ao questionário.

Em 2010 (MEC/INEP) e em 2013 o maior percentual dos professores de Sociologia do Ensino Básico estava na Região Sudeste, em 2016 passa a estar no Nordeste (34,6%). Contudo, isso não significa que tal região possui maior número de escolas com professores de Sociologia, uma vez que se trata de sujeitos únicos. A tabela 4 nos ajuda a observar o número de função docente, ou seja, de contratos existentes.

**Tabela 4 - Distribuição, por Regiões brasileiras, de função docente.**

<b>Região</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Norte	32.831	11
Nordeste	77.106	25,9
Sudeste	118.827	39,9
Sul	44.104	14,8
Centro Oeste	25.226	8,5
<b>Total</b>	<b>298.003</b>	<b>100</b>

Fonte: MEC/INEP, 2016.

Observamos que o Sudeste tem o maior número de função docente, embora não de “registro docente único”, o que evidencia que ali se encontra o maior número de professores de Sociologia que possuem mais de um vínculo profissional.

Na pesquisa que realizamos junto aos 550 professores de Sociologia, notamos, como se esperava, que maior parte atua na rede Pública de Ensino.

Quanto aos professores da Rede Privada, o número representa apenas 9,6% aos que atuam apenas nessa rede, embora podendo chegar a 25% se considerado também os que atuam em outras redes (ver tabela 5). Os dados do censo MEC/INEP (2012) indicam que 87,4% dos professores de Sociologia do Ensino Médio atuam na Rede Pública. No caso de nossa pesquisa, identificamos que 75,5% atuam apenas na Rede Pública, embora se somado todos os professores que atuam na rede pública e também na rede privada, encontramos o percentual de 88,6%. Assim, ambas as pesquisas indicam que o professor de Sociologia tem, em sua grande maioria, as escolas públicas como espaço de trabalho.

**Tabela 5 - Distribuição dos questionados por Rede de atuação**

<b>Rede de atuação Profissional</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Apenas na Rede Pública	415	75,5
Apenas na Rede Privada	53	9,6
Tanto na Rede Pública como na Rede Privada	40	7,3
Predominantemente na Rede Pública	32	5,8
Predominantemente na Rede Privada	10	1,8
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

As tabelas 6 e 7 apresentam a formação do professor de Sociologia do Ensino Básico de acordo com as duas pesquisas aqui exploradas:



**Tabela 6 – Perfil do professor de Sociologia do Ensino Básico por Formação (2016).**

<b>Formação Principal</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
História – Licenciatura	11.028	19,8
Pedagogia – Licenciatura	7.668	13,8
Ciências Sociais – Licenciatura	6.325	11,4
Geografia – Licenciatura	5.533	9,9
Filosofia – Licenciatura	5.107	9,2
“Em branco”	2.946	5,3
Outro curso de formação superior – Licenciatura	2.858	5,1
Letras - Língua Portuguesa – Licenciatura	2.089	3,8
Letras - Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura	1.261	2,3
Ciências Sociais – Bacharelado	1.220	2,2
Ciências Biológicas – Licenciatura	993	1,8
História – Bacharelado	987	1,8
Matemática – Licenciatura	971	1,7
Letras - Língua Estrangeira – Licenciatura	745	1,3
Pedagogia (Ciências da Educação) – Bacharelado	703	1,3
Outros	5.224	8,5
<b>Total</b>	<b>55.658</b>	<b>100</b>

**Fonte:** MEC/INEP, 2016.

**Tabela 7 - Distribuição dos questionados por Formação.**

<b>Formação superior</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Licenciado em Ciências Sociais/Sociologia	188	34,2
Licenciado e Bacharel em Ciênc. Sociais/Sociologia	149	27,1
Licenciatura em Pedagogia	35	6,4
Graduando em Ciências Sociais/Sociologia	33	6
Licenciado em História	32	5,8
Bacharel em Ciências Sociais/Sociologia	31	5,6
Outra formação	30	5,5
Licenciado em Filosofia	15	2,7
Licenciado em Geografia	11	2
Graduando em Pedagogia	10	1,8
Graduando em História	6	1,1
Licenciado e Bacharel em Filosofia	4	0,7
Bacharelado em área de Ciências Exatas / Naturais	2	0,4
Licenciatura em área de Ciências Exatas / Naturais	2	0,4
Bacharel em Filosofia	1	0,2
Bacharel em Geografia	1	0,2
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

De acordo com o censo de 2016 do MEC/INEP, apenas 11,5% dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio possui formação específica (licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia), sendo o pior resultado dentre as disciplinas desse nível de ensino. Segundo esse mesmo censo, maior parte dos professores de Sociologia do Ensino Médio (19,8%) são licenciados em História e Pedagogia (13,8%). Em nossa pesquisa, junto aos 550 professores, 61,3% dos respondentes eram licenciados em Ciências Sociais/Sociologia. Para a uma possível explicação

dessa disparidade, apontamos duas hipóteses: i) como o questionário estava hospedado em um blog voltado prioritariamente à professores de Sociologia, pode ser que haja um interesse maior dentre os licenciados por buscar na *internet* assuntos didáticos para a suas aulas; ii) como o MEC/INEP encaminha o questionário para as escolas e não para o professor, em muitos casos tais questionários são preenchidos pela secretária da escola, o que pode comprometer os resultados, como já mencionado.

A tabela 8 nos indica que os professores de Sociologia do Ensino Médio parece ser uma categoria recente, fato provocado pela quase ausência dessa disciplina no currículo do Ensino Básico brasileiro; realidade que foi alterada em 2008 após sua obrigatoriedade. Como destacou Oliveira (2014), após a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio, houve uma rápida expansão no número de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, o que pode nos ajudar a compreender a composição destacada na tabela 8.

**Tabela 8 - Distribuição dos questionados por ano de formação.**

<b>Intervalo de formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
2011-2007	15.535	31,0
2006-2002	12.290	24,6
2001-1997	6.943	13,9
2016-2012	6.567	13,1
1996-1992	3.979	7,9
1991-1987	2.804	5,6
Outros	1.942	3,9
<b>Total de dados válidos</b>	<b>50.060</b>	<b>100</b>

**Fonte:** MEC/INEP, 2016.

Além dos dados destacados pelo MEC/INEP (2016) em relação ao tempo de formação, recorreremos também aos dados da pesquisa que realizamos em 2013 a fim de relacionamos o ano de formação e o tempo de experiência docente. Os dados apresentamos na tabela 9:

**Tabela 9 - Distribuição dos questionados por tempo de docência em Sociologia.**

<b>Tempo que Leciona a disciplina de Sociologia</b>	<b>Percentual</b>
Menos de 1 ano	25,3
1 a 2 anos	26,0
3 a 5 anos	29,8
6 a 10 anos	13,3
Mais de 10 anos	5,6
<b>Total</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Usando intervalo temporal menor, observamos que o percentual dos respondentes do questionário que se formaram a partir de 2008 é elevado (81,1%). Apenas 5,5% tem mais de 10 anos que se graduaram.

Essa constatação nos leva à hipótese de que muitos dos professores de Sociologia que passaram a lecionar a disciplina após 2008 são licenciados. Buscando checar tal suposição, buscamos cruzar as variáveis tempo de formado e habilitação na área. Ao realizar tal análise observamos que (ver tabela 10) o percentual de professores habilitados (licenciados em Ciências Sociais/Sociologia) é maior entre os professores que se formaram a menos de 8 anos, ou seja, após a aprovação da lei que tornou a disciplina obrigatória.

**Tabela 10 - Distribuição dos questionados habilitados em Sociologia por tempo de formação.**

<b>Tempo de formação</b>	<b>Habilitados</b>
Mais de 12 anos	6,18%
Entre 9 e 12 anos	9,27%
Entre 5 a 8 anos	13,27%
Entre 4 e 2 anos	18,91%
Menos de 2 anos	6,00%

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Quanto aos dados observados na tabela 10, temos duas hipóteses:  
i) a obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio tem estimulado a

procura pela licenciatura em Sociologia nos últimos anos; ii) os que se licenciaram há menos de 2 anos já podem estar tendo dificuldades de se inserir no mercado, já que, segundo o Censo da Educação Superior, em 2011 foram formados em Ciências Sociais/licenciatura, 1.642 profissionais. Meucci (2000) identificou que em 2000 existia uma deficiência na formação de professores habilitados para lecionar Sociologia, tendo as universidades priorizado o bacharelado por falta de mercado de trabalho para o docente dessa disciplina. Como demonstrado por Oliveira (2014), observamos uma ampliação no volume de licenciados em Ciências Sociais que ingressaram na carreira docente nos últimos anos, ainda que tímida. Não podemos afirmar, ao certo, o que ocorre atualmente. Podemos apenas levantar algumas hipóteses que essa pesquisa não tem condições, por sua natureza e foco, de testar: i) os bacharéis em Sociologia não migraram para as salas de aula, como muitos previam; ii) as universidades estão priorizando a licenciatura, em detrimento ao bacharelado, sem, contudo, conseguir atender a demanda por professores; iii) os licenciados em Ciências Sociais/Sociologia têm buscado outros mercados.

Ao buscar compreender o perfil profissional do professor, a Formação Continuada é um dos indicativos objetivos que podem corroborar na compreensão desse perfil. Dito isto, buscamos analisar a formação complementar dos professores de Sociologia. Segundo os dados do censo

do MEC/INEP de 2016, cerca de 41,4% dos professores de Sociologia do Ensino Básico tem alguma especialização, 4,8% possui mestrado e apenas 0,6% possuem doutorado.

A tabela 11 apresenta os resultados encontrados entre os professores respondentes do questionário aplicado em 2013.

**Tabela 11 - Distribuição dos questionados por Formação Complementar.**

Formação complementar	Frequência	Percentual
Não possuo formação complementar	234	42,5
Especialização em outras Ciências Humanas	118	21,5
Especialização em Ciências Sociais ou Sociologia	72	13,1
Mestrado em Ciências Sociais ou Sociologia	48	8,7
Complementação ped. em Ciências Sociais ou Sociologia	34	6,2
Mestrado em outras Ciências Humanas	30	5,5
Doutorado em Ciências Sociais ou Sociologia	8	1,5
Especialização em Ciências Exatas	4	0,7
Mestrado em Ciências Exatas/Naturais	2	0,4
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100</b>

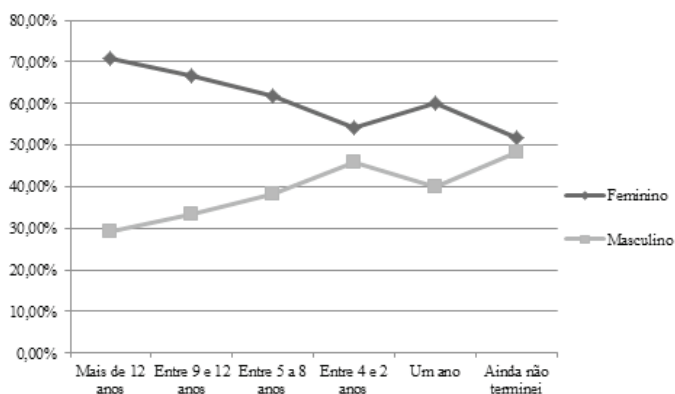
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

A partir da tabela 11 observamos que a grande maioria (42,5%) dos professores de Sociologia respondentes da pesquisa e que atuam no Ensino Básico não tem nenhuma formação complementar. Apenas 1,5% possui doutorado em Ciências Sociais, 8,7% mestrado em Ciências Sociais/Sociologia e 13,1% especialização em Ciências Sociais/Sociologia. Esses dados evidenciam, somado ao grande percentual de professores de sociologia não formados na área, a deficiência na formação e qualificação dos professores que lecionam Sociologia no Ensino Médio.

Quando interrogamos quanto à participação em eventos acadêmicos, observamos que mais de 26% dos respondentes não participaram de nenhum evento acadêmico, o que compromete ainda mais a qualificação do professor.

Ao analisar e comparar o tempo de experiência dos professores e professoras (ver Gráfico 1), notamos que os educadores com mais tempo de docência são predominantemente do sexo feminino.

**Gráfico 1 - Distribuição dos questionados por sexo e tempo formação.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Observa-se, a partir dos dados destacados no gráfico 1, uma tendência de mudança na composição do professor de Sociologia em relação à variável sexo, indicando uma tendência de equilíbrio. Ao realizar a mesma análise tomando apenas os professores licenciados, notamos que a predominância



de professoras observadas na análise anterior (gráfico 1), continua sendo observada entre os Licenciados em Ciências Sociais/Sociologia. Da mesma forma, nota-se uma tendência de redução na disparidade de composição por sexo entre professores licenciados em Sociologia, porém menor, quando comparada com a disparidade existente entre os professores em geral que lecionam a disciplina.

A partir da análise realizada nessa seção, em relação ao perfil dos 550 professores que responderam o questionário, nota-se que há uma predominância de professores do sexo feminino, ainda que haja um indicativo de tendência recente de menor disparidade.

Observamos que o professor de Sociologia é uma categoria muito recente, estando a maioria atuando na rede pública, sendo grande parte não licenciados em Sociologia e poucos se qualificaram para além da graduação.

## **1.2 As condições trabalho: uma análise da prática docente em Sociologia**

Não basta apenas incluir um componente curricular, é necessário proporcionar condições para que a disciplina seja ofertada a contento e isso

passa, necessariamente, pelas condições de trabalho docente. Partindo do pressuposto de que consolidar a inclusão da Sociologia no Ensino Básico envolve, sobretudo, oferecer condições de trabalho adequado (LENNERT, 2011), buscamos identificar elementos que corroborasse para a compreensão das condições docentes dos respondentes de nossa pesquisa.

É recorrente as queixas entre os professores em relação ao excesso de aulas semanais e as poucas horas reservadas para o planejamento das aulas (LENNERT, 2011), sobretudo em se tratando de uma disciplina marcada pela carência de indicações de conteúdos mínimos, material pedagógico e métodos de ensino consolidados. Nesse sentido, nos debruçamos sobre os dados coletados na pesquisa referente a elementos que julgamos influenciar na docência.

Referente ao número de aulas semanais, identificamos que 52% dos professores lecionam mais de 20 aulas por semana. Mais de 32% dos professores que lecionam Sociologia têm mais de 25 aulas semanais, o que certamente dificulta sua prática docente e sua formação continuada, como também a elaboração de planos de aulas e leituras básicas para manter-se informado e se aprofundar nos conhecimentos de Sociologia.

**Tabela 12 - Distribuição dos questionados por quantidade de aulas lecionadas na semana.**

<b>Quantidades Semanais de aulas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
4 ou menos	61	11,1
Entre 5 e 8	74	13,5
Entre 9 e 12	67	12,2
Entre 13 e 16	55	10
Entre 17 e 20	61	11,1
21 a 24	52	9,5
25 a 28	56	10,2
29 a 32	61	11,1
33 ou mais	63	11,5

**Total** **550** **100**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Quando a carga horaria em sala de aula é excessiva a escassez de tempo aumenta a dificuldade de preparo das aulas, logo acesso fácil a recursos didáticos torna-se fundamental. Contudo, dentre os respondentes de nossa pesquisa, a sua maioria (89,6%), não contam com um apoio bibliográfico satisfatório via biblioteca escolar.

A escassez de recursos didáticos somado a falta de tempo de planejar as aulas devido a carga-horária extensa e os gastos decorrentes de deslocamentos para mais de uma escola, corroboram para uma prática docente precária (LENNERT, 2011). Além disso, a transição do professor de uma escola para outra, seja lecionando em duas ou mais

escolas no mesmo, ou para nova escola a cada ano, pode impossibilitar que a identidade do professor seja reconhecida pelos demais (LENNERT, 2011).

A tabela 13 apresenta os dados coletados quanto ao número de escolas que o professores respondente da pesquisa lecionou no ano de 2013.

**Tabela 13 - Número de escolas que o professor de Sociologia leciona.**

Quantidade de instituições	Frequência	Percentual
1	294	53,45%
2	171	31,09%
3	59	10,73%
4	17	3,09%
5	3	0,55%
Mais de 5	6	1,09%
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Notamos que 46,55% dos professores trabalham em duas ou mais escolas, percentual considerável e preocupante. Tendo que revezar entre duas ou mais escolas, seu desempenho pode ficar prejudicado por vários fatores, tais como: i) a diferença entre a cultura organizacional da escola; ii) perda de tempo em deslocamento e; iii) maior número de planos de aula diversificados de acordo as diversas realidades dos educandos e da escola.

Embora exista uma prática docente própria de cada professor (NÓVOA, 1995), alguns instrumentos são considerados fundamentais, especialmente quando se busca um ensino estimulante. Diante disso, selecionamos três instrumentos<sup>6</sup> para averiguarmos a sua utilização pelo professor de Sociologia: i) Livro Didático; ii) Laboratório de Informática e; iii) uso de músicas.

Quanto ao Livro Didático, é importante destacar que a coleta de dados foi realizada em 2013, apenas um ano após a introdução do Livro Didático de Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e que em 2015 tivemos uma ampliação do número de livros de Sociologia aprovados pelo PNLD.

Buscamos identificar se os alunos dos professores que participaram de nossa pesquisa, naquele ano de 2013, havia tido acesso a essa ferramenta pedagógica, constatamos que 37,5% deles afirmavam que os seus alunos não tiveram, naquele ano, acesso ao Livro Didático de Sociologia, o que nos parece bastante problemático.

Frente à dificuldade identificada de trabalhar com o Livro Didático, buscamos também checar se outras ferramentas pedagógicas eram utilizadas para suprir uma possível deficiência no acesso ao Livro Didático. A tabela 14 apresenta a percepção do professor em relação às condições bibliográficas da biblioteca da escola onde atua.

---

<sup>6</sup> Reconhecemos que o uso do instrumento, por si só, não garante aulas mais atrativas, mas o não uso deles dificulta ainda mais uma prática docente que busca ser atraente.

**Tabela 14 - Percepção do professor em relação as condições bibliográficas da biblioteca da escola onde atua.**

	Frequência	Percentual
A biblioteca atende plenamente a necessidade da disciplina	57	10,4
A biblioteca não tem livros de sociologia	78	14,2
A biblioteca tem poucos livros de sociologia	382	69,5
Não há biblioteca na instituição	33	6,0
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Acreditamos que a escassez de livros de Sociologia nas bibliotecas das escolas, somado à dificuldade de acesso ao Livro Didático compromete a qualidade do trabalho docente. Buscamos também identificar a situação referente ao uso do laboratório de Informática nas aulas de Sociologia. A tabela 15 apresenta os dados coletados:

**Tabela 15 - Uso do Laboratório de Informática nas aulas de Sociologia.**

Uso do Laboratório de Informática nas aulas de Sociologia	Frequência	Percentual
Frequentemente	66	12
Não utilizo por não existir na instituição	33	6
Não utilizo, embora existir na instituição	209	38
Utilizo poucas vezes	242	44
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

Dentre os respondentes da pesquisa, apenas 12% dos professores de Sociologia usam com frequência o laboratório de Informática em suas aulas de Sociologia. Identificamos que o número de professores que não

utilizam é bastante elevado (44%). Outro recurso que buscamos averiguar a frequência de seu uso nas aulas de Sociologia foi a música. A tabela 11 apresenta os dados coletados.

**Tabela 16 - Uso de músicas nas aulas de Sociologia.**

<b>Uso de músicas nas aulas de Sociologia</b>	<b>Frequência</b>	<b>percentual</b>
Não utilizo	112	20,4
Raramente utilizo	100	18,2
Utilizo frequentemente (mais de uma vez por semestre em cada turma)	187	34
Utilizo pouco (cerca de uma vez por semestre em cada turma)	151	27,5
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

A tabela 16 evidencia que a música vem sendo um recurso didático bastante utilizado nas aulas de Sociologia. Apenas 20,4% dos respondentes afirmaram não usar músicas nas aulas. Possivelmente o uso de músicas nesta disciplina se deve pela facilidade de acesso ao material e por ser algo que faz parte do cotidiano dos educandos.

Uma outra queixa recorrente entre os professores é o sentimento de perda de identidade, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante (2004). Em se tratando do professor de Sociologia soma-se a recorrente denúncia da desvalorização da disciplina no contexto escolar (SOUSA; RIBEIRO, 2012). Buscando compreender essa situação, o questionário aplicado versou sobre sua percepção quanto ao valor dados à

disciplina por outros professores e alunos. As tabelas 17 e 18 apresentam os dados coletados da seguinte forma:

### **Tabelas 17 e 18 - Percepção do professor que leciona sociologia sobre o valor que os demais professores e alunos dão à disciplina.**

<b>Percepção sobre a importância que os professores dão à disciplina</b>	<b>%</b>	<b>Percepção sobre a importância que os alunos dão à disciplina</b>	<b>%</b>
Disciplina importante	22,9	Disciplina importante	21,5
Disciplina menos importante que as demais	64,7	Disciplina menos importante que as demais	55,1
Disciplina não importante	12,4	Disciplina não importante	23,5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos questionários aplicados, 2013.

As tabelas 17 e 18 nos apresentam duas situações preocupantes: i) a primeira de que 77,1% dos professores de Sociologia percebem que os professores de outras disciplinas consideram a disciplina Sociologia como menos importantes em relação às demais ou não importante; ii) e uma segunda preocupação está na constatação de que dentre os alunos essa situação seria de 78,6%.

Notamos que a percepção dos professores que participaram de nossa pesquisa é marcada por uma desvalorização da disciplina em relação às demais, e que os colegas de profissão dariam ainda menos valor a Sociologia escolar que os alunos. Para 21,5% dos professores respondentes acreditam que seus alunos dão importância disciplina de Sociologia, o que certamente desmotiva a prática docente é isso, acreditamos, acaba impactando negativamente a auto estima do professor e o prazer pela prática docente.



Notamos, com esta pesquisa, que os desafios existentes são grandes para que a prática docente dos professores de Sociologia seja realizada de forma plena e que as dificuldades passam pela formação, excesso de trabalho, escassez de recursos didáticos e falta de reconhecimento e desvalorização da disciplina por parte dos alunos e dos colegas de trabalho.

## **2. Considerações Finais**

Após quase uma década de presença obrigatória da Sociologia no Ensino Médio qual é o perfil do professor de Sociologia? Este trabalho, longe de esgotar uma exposição desse perfil, apresenta alguns indicativos colaborativos na construção de uma resposta. Grosso modo, o professor de Sociologia, a partir dos dados aqui analisados, poderia assim ser caricaturado: é graduado em instituições públicas após 2008, de pele branca ou parda, do sexo feminino, residente no Nordeste ou no Sudeste, não licenciado em Ciências Sociais, não possui formação complementar, trabalha em mais de uma escola ou em mais de um turno, atua na rede pública de ensino, possui precário acesso aos recursos didáticos de Sociologia e percebe que outros sujeitos veem sua disciplina como menos importante. É claro que, embora didática, essa caricatura ignora especificidades regionais (não consideradas nesse estudo), descrevendo

apenas o perfil predominante, ignorando a complexa composição do corpo docente da educação básica.

Existem muitos desafios a serem superados, destacamos a deficiência na formação inicial e complementar, a escassez de acesso a recursos didáticos e a desvalorização da disciplina por parte dos demais professores e alunos.

Algumas mudanças recentes são perceptíveis, tais como a ampliação de professores do sexo masculino, embora ainda sejam minora. O número de professores de Sociologia licenciados em Ciências Sociais/Sociologia tem aumentado nos últimos anos, entretanto, sua participação na composição dos professores que atuam nessa disciplina ainda está longe do desejável.

Além dos problemas da precariedade das escolas públicas tão difundidos pela mídia, percebemos que a disciplina de Sociologia ainda precisa ser mais valorizada pelos sistemas de ensino, uma vez que esta pesquisa aponta que as condições de trabalho do professor são precárias, não possuindo, em grande parte, Livro Didático e demais livros de apoio para trabalhar com os alunos. Há um número considerável de professores que atuam em mais de uma instituição, sendo um indício de que esses docentes têm poucas aulas em muitas turmas, o que fragmenta e precariza a atividade docente.

Acreditamos que muitos outros elementos precisam ainda ser explorados para que possamos compreender ainda mais o perfil do professor de Sociologia, tais como religião, condições de transporte e moradia, tendência ideológica, etc. Contudo, a presente pesquisa nos possibilita a dar passos importantes no sentido de compreendermos o seu perfil e suas condições de prática docente.

## Referências

ALVES, Eva Maria S.; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários (1892-1925). *Revista Brasileira de História da Educação*, n° 12 jul./dez. 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Populacional Brasileiro de 2010*. Brasília, 2010.

LENNERT, Ana Lúcia. *Condições de trabalho do professor de Sociologia*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 383-403, set./dez. 2011.

MEC/INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Censo Escolar 2009*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília: Inep, 2009.

MEC/INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Censo Escolar 2012*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília: Inep, 2012.

MEC/INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 a 2011*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília: Inep, 2012.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da Sociologia no Brasil: Os primeiros manuais e cursos*. (2000) IFCH/UNICAMP. Dissertação de Mestrado.

MORAES, Amaury. *Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set./dez. 2011.

NÓVOA, Antônio. *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 1995. (Coleção Ciência da Educação).

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo de ensino de Sociologia no Brasil. *Em Tese*, v.12, n.2, ago./dez., 2015a.

OLIVEIRA, Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Política & Sociedade*. Florianópolis, vol.14, n.31, set./dez., 2015b.

SANTOS, Mário Bispo dos. *A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal*. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade de Brasília, 2002.

SCHEFFER, Thaís Sartori. A seleção de conteúdos de sociologia por professores do ensino médio. Monografia do curso de Graduação em Ciências Sociais. UFJF, 2011.

SOUSA, Maria das Dôres de; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. *Docência e identidade profissional do professor de Sociologia do Ensino Médio*. Revista Inter-legere, Vol.11, Jul-Dez, 2012.

Artigo recebido em: julho/2015

Aprovado em: abril/2017